

Funaro não anunciará medidas ao PMDB

José Coury Neto

Valério Ayres



Funaro não levará um texto pronto aos parlamentares do PMDB

“O Brasil precisa crescer para resolver seus problemas”. Em resumo, este será o enfoque da conversa que o ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, terá hoje, às 9 horas, no auditório Petrônio Portella, com as bancadas do PMDB na Câmara e no Senado, durante a qual apresentará as metas e ajustes econômicos para os próximos quatro anos.

Segundo um assessor da Fazenda, Funaro não anunciará nenhuma medida e centrará sua exposição aos políticos na questão da renegociação da dívida externa, mas abordará também a situação econômica interna, com ênfase para as medidas que o governo adotará para reduzir os índices inflacionários e as altas taxas de juros que fortalecem a idéia de recessão.

O assessor de Funaro informou que ele não apresentará um texto pronto aos parlamentares do PMDB, mas levará uma relação de tópicos, encabeçada por um histórico de sua gestão frente ao Ministério da Fazenda, destacando, principalmente, os aspectos positivos gerados pelo Plano Cruzado.

O ministro ressaltará também que, apesar da retomada da inflação, da alta dos juros e dos sinais de desaquecimento econômico, o país ainda não entrou num processo recessivo. Ele apresentará os caminhos que o governo pretende seguir para garantir o crescimento, através de novos financiamentos. Dentro deste contexto, ele citará a aplicação, neste ano, dos Cz\$ 126 bilhões de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) nos setores público e privado.

No que diz respeito à área externa, Funaro colocará mais uma vez a posição do governo de continuar negociando a dívida de maneira firme e que o Brasil não pode abrir mão do princípio de reduzir o pagamento dos juros da dívida até que o País obtenha condições de gerar superávits. Ele ressaltará aos políticos do PMDB que o governo brasileiro pretende, neste momento, negociar com os bancos credores dentro de um horizonte de quatro anos e para isso algumas metas já estão previstas, como:

Crescimento

— O governo pretende administrar a economia para que ela apresente um crescimento médio anual entre 5 e 7%. Para isso será necessária a redução das transferências líquidas para, no máximo, 2,5 do PIB e redução do pagamento dos juros internacionais reais ao ano de 4%. Esta meta dependerá também da obtenção de dinheiro novo, este ano, da ordem de US\$ 4 a US\$ 5 bilhões;

Inflação

— A previsão do governo é a de que a inflação deverá se situar este ano numa média entre 10 a 12%. Concluindo-se o processo de realinhamento de preços os índices inflacionários cairão para a média entre 8 e 9%, neste caso, a inflação média anual ficará em torno de 200%;

Balança Comercial

— O governo pretende equilibrar as importações com as exportações para chegar a um superávit de US\$ 8 bilhões em 87, crescendo gradativamente nos outros três anos. As importações deverão atingir este ano um crescimento de 10% enquanto que as exportações crescerão 16%;

Juros

— As taxas reais deverão ser mantidas para assegurar a estabilização da demanda e estimular a poupança. Entretanto deverão ser abertas linhas de créditos especiais voltadas para as pequenas e médias empresas;

Investimento

— Deverão ser investidos no decorrer deste ano cerca de Cz\$ 120 bilhões (em dinheiro de hoje) do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND) nos setores público e privado. Estes recursos, somados aos US\$ 4 bilhões em novos empréstimos, servirão para garantir a meta de aplicação de US\$ 10 bilhões em investimentos nos próximos quatro anos;

Preços e salários

— No curto prazo, a previsão é a de que os preços continuarão em “liberdade vigiada”, com excessão dos oligopólios e monopólios. O ministro Dilsen Funaro confirmou ontem que o governo está estudando medidas no sentido de “responsabilizar os empresários quanto aos aumentos de preços”. Neste sentido o CIP, a Seap e a Sunab exercerão papel fundamental no controle dos preços. Quanto às tarifas públicas, o ministro não apresentará regras específicas, pois elas serão administradas de acordo com as necessidades e os custos das empresas estatais. No que diz respeito aos salários, Funaro pregará mais uma vez que o governo pretende assegurar os ganhos dos trabalhadores e que enquanto estiver em andamento o realinhamento de preços o gatilho continuará em vigor para assegurar estes ganhos. Se houver mudanças no setor de preços, outro mecanismo será criado em defesa dos salários contra a inflação.

Gastos Públicos

— Para garantir as metas previstas dentro do programa de renegociação da dívida externa, o governador terá que reduzir o déficit público, através do corte de subsídios e incentivos fiscais. O ministro da Fazenda confirmou também que, nos próximos dias o governo anunciará medidas para reaquecer determinados setores, como é o caso da construção civil.